



#AgoraÉQueSãoElas



Uma tribuna de muitas vozes femininas e feministas, coordenada por Alessandra Orofino, Ana Carolina Evangelista, Antonia Pellegrino, Manoela Miklos.

[PERFIL COMPLETO](#)

PUBLICIDADE

20/03/2017 07:09

462

Violências invisíveis: dados sobre a violência contra a mulher negra

POR #AGORAÉQUESÃOELAS

Por Mafoane Odara e Samira Bueno*

12 milhões de mulheres sofreram algum tipo de ofensa verbal em 2016. 5,2 milhões foram assediadas e humilhadas publicamente no transporte público. 4,4 milhões sofreram uma violência física como tapa, chute ou soco. 1,4 milhões foram espancadas ou sofreram tentativa de estrangulamento. Em 61% dos casos por conhecidos. Em 52% dos episódios nós, mulheres, não fizemos nada.

Estes dados, revelados na semana que marca a luta das mulheres pela equidade de gênero, fazem parte da pesquisa “Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres no Brasil”, realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e pelo Instituto DataFolha com o apoio do Instituto Avon e do Governo do Canadá.

Se a desigualdade de gênero e a gramática extremamente violenta que permeiam as relações sociais no Brasil já não fossem uma mistura extremamente perversa que marca o cotidiano das mulheres, este quadro é agravado por uma variável fundamental para compreendermos os altos índices de violência contra a mulher hoje: o racismo.

Racismo este que se manifesta de forma dramática nos números de violência letal quando verificamos que as mulheres negras compõem 62% das vítimas de mortes por agressão, mas que se manifesta de diversas outras formas que se tornam visíveis a partir dos dados divulgados esta semana.

Mulheres negras foram as principais vítimas em todas as questões relacionadas a assédio no espaço público. Cerca de 43% das mulheres negras relataram que foram assediadas na rua, transporte público ou ambiente de trabalho, enquanto 35% das mulheres brancas afirmam que viveram este tipo de situação. Mulheres negras também foram mais abordadas agressivamente em festas e beijadas à força do que as mulheres brancas.

Segundo o estudo, há diferenças significativas nos índices de vitimização por agressão e por assédio entre as variáveis idade, instrução, renda familiar mensal, classe econômica, raça/cor. Quando falamos das violências mais “sutis”, como as ofensas verbais e os assédios, o índice é mais alto entre as mais jovens (70%) que entre as mais velhas (10%), entre as mais instruídas (52%) que entre as menos instruídas (21%), entre as mais ricas (52%) que entre as mais pobres (37%), entre as que pertencem às classes A/B (49%) que entre as que pertencem às classes D/E (34%), entre as negras – pardas e pretas – (45%) que entre as brancas (35%) e entre as moradoras de regiões metropolitanas (48%) que entre as moradoras do interior (35%).

Estes indicadores podem ser explicados por uma maior atenção ao tema entre mais jovens e mais instruídas, que interpretam como violência mais situações do que as mais velhas e menos escolarizadas. Mas revelam também o quão complexo são estes fenômenos e a enorme agenda em aberto que temos para as políticas públicas.

Governos, sociedade e as empresas já começaram a reconhecer que a violência contra as mulheres precisa ser tratada levando em consideração a sua complexidade. Percebemos que tivemos alguns avanços nos últimos anos, como a criação da Lei Maria da Penha. Porém, essas iniciativas ainda não são eficientes ao ponto de reverter estes dados de forma significativa e definitiva.

Mudar esta realidade só será possível quanto assumirmos a pauta do enfrentamento à violência contra a mulher em todas as instituições, promovendo políticas públicas eficientes em todas as esferas de poder, com um olhar ainda mais atento à questão racial.

Precisamos assumir que, sem uma discussão séria de raça, os índices contra as mulheres negras só aumentarão.

*Mafoane Odara é coordenado de projetos do Instituto Avon. Samira Bueno é diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

COMPARTILHE:

462

COMENTÁRIOS 0

Comentar com:



Escreva seu comentário...

Os comentários não representam a opinião do portal; a responsabilidade é do autor da mensagem. [Leia os termos de uso](#)

VEJA MAIS POSTS

Recomendado



A Legalização do Aborto e o Feminismo: amanhã vai ser outro dia



5 clichês sobre aborto e zika



Quando os negócios e a tecnologia se encontram, que som isso provoca?

Accenture



5 ações vão multiplicar seu capital por até 15x

Empiricus Research



Vinhos para celebrar com os amigos em noites quentes - wine | Estúdio Folha



Gênero: ideologia ou teoria? Quem se opõe ao debate sobre gênero é quem se...



Antes de comprar uma TV 4K, preste atenção neste item...

Samsung - Showmetech



Quer Saber o Preço Médio do Seguro do Seu Carro? Então Simule Aqui!

Seguro Auto

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Relógios Masculinos
A partir de R\$ 350

VIVARA

CONFIRA

Concursos Públicos

A transformação da sua carreira começa aqui.

CONHEÇA

LFG

Blogs da Folha

- 120 bpm
- A História Como Ela Foi
- #AgoraÉQueSãoElas
- Baixo Manhattan
- Cacilda
- Darwin e Deus
- Dinheiro Público & Cia
- Era Outra Vez
- Gays & Afins
- Marcelo Katsuki
- Mundialíssimo
- Musicais em Cena
- Ora Pois
- Painei
- Preta, preto, pretinhos
- Silvio Cioffi
- Vários Prismas, Infinitos Lados
- A Chata das Dietas
- Abecedário
- Angélica Banhara
- Bom pra Cachorro
- Cadê a Cura?
- Direito ao ponto
- Entretempos
- Frederico Vasconcelos
- Grid
- Mensageiro Sideral
- Mural
- Novo em Folha
- Orientalíssimo
- Peça Única
- Primeiro Serviço
- Sylvia Colombo
- Vitrola
- A Economia no Século 21
- Acervo
- Assim Como Você
- Brasil
- Coxinha com mortadela
- Dramáticas
- Enfim Sós
- Gatices
- #hashtag
- Morte Sem Tabu
- Música em Letras
- O Mundo é uma Bola
- Outro Canal
- Plástico
- Sem Legenda
- Thaís Nicoleti
- X de Sexo

Busca

Mais acessadas

06/03/17

As ilegalidades nas Prisões Femininas

20/03/17

Violências invisíveis: dados sobre a violência contra a mulher negra

08/03/17

"Nem uma a menos": isso é ser feminista

13/03/17

"Mas eu não sou assim": o poder do livro infantil

24/02/17

Esperem Sentados

Categorias

- Sem categoria

| | |
|---|---|
|  | <p>Feminismo e Política</p> <p>De: R\$ 38,00</p> <p>Por: R\$ 28,90</p> <p>Comprar</p> |
|  | <p>Guia Prático Do Feminismo</p> <p>Por: R\$ 34,90</p> <p>Comprar</p> |
|  | <p>Memórias De Uma Moça Bem-comportada</p> <p>Por: R\$ 39,90</p> <p>Comprar</p> |
|  | <p>Uma Consciência Feminista</p> <p>De: R\$ 25,00</p> <p>Por: R\$ 24,90</p> <p>Comprar</p> |
|  | <p>Para Educar Crianças Feministas - Um Manifesto</p> <p>Por: R\$ 14,90</p> <p>Comprar</p> |

[VOLTAR AO TOPO](#)

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress (pesquisa@folhapress.com.br).